

VELOCIDADE E PERCENTAGEM DE GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE CAMU-CAMU (*Myrciaria dubia*) EM POPULAÇÕES NATURAIS DOS RIOS TROMBETAS E TAPAJÓS.

KIKUCHI, T. Y. P.¹; ARAÚJO, J. M. F. de²; SILVA, S. P. G. da³; MOTA, M. G. da C⁴; VIEIRA, I. M. S⁵; RIBEIRO, S. I.⁶; CONCEIÇÃO, C. C. C. da⁷.

O camu-camu (*Myrciaria dubia*), pertence à família Myrtaceae e trata-se de uma espécie silvestre nativa de rios e lagos da Amazônia, constituindo-se uma nova fonte natural de vitamina C, devido o seu alto teor de Ácido Ascórbico, com 2700 mg por 100g de polpa (BENZA, 1980). PETERS & VASQUEZ (1986/87), descrevem que em geral, o camu-camuzeiro é propagado via semente, o que leva a uma enorme variação na produção de frutos entre uma planta e outra, quer seja em seu ambiente natural, ou sob condições de cultivo (FALCÃO et al., 1989). Em populações naturais tem-se observado grande diversidade genética (MOTA et al. no prelo) . PINEDO (1989) observou que em sementes não escarificadas a germinação iniciou-se aos 34 dias do ensaio, atingindo cerca de 55% de germinação aos 69 dias. KIKUCHI et al. (1998) avaliando 12 populações do Rio Xingu encontrou que as populações em média iniciaram a germinação aos 36 dias atingindo aos 216 dias porcentagens variando de 59,35% a 98,07% ($\bar{X}$ = 75,98%) e IVG de 0,057 a 1,63 ($\bar{X}$ = 0,844).

O objetivo deste trabalho foi verificar as variações existentes nos índices de velocidade e percentagem de germinação em diferentes populações naturais. Os frutos foram coletados no Rio Trombetas e Tapajós. Ao todo coletou-se amostras de 47 populações. Os frutos foram despolpados, e em seguida as sementes semeadas em bandejas plásticas contendo o substrato de areia mais serragem na proporção de 2:1, onde cada população teve quatro repetições, com diferentes tamanhos de amostra por população, conforme a coleta dos frutos. As bandejas foram mantidas em laboratório e receberam regas quando necessário. Os dados de germinação foram anotados em dias alternados. Após seis meses de semeadura obteve-se os seguintes resultados conforme Tabela 1. As populações estudadas apresentaram valores variando: Para PG (52% a 100%), com $\bar{X}$ = 71% e σ = 0,1319322; para IVG (0,097 a 0,432) com $\bar{X}$ = 0,23889362 e σ = 0,08087382. Verificou-se que existe expressiva variabilidade fenotípica para PG e IVG entre as populações para serem utilizadas em programas de melhoramento genético as populações do Rio Tapajós apresentaram em média maior PG, enquanto que as do Rio Trombetas maior IVG (Figuras 1 e 2) . Os dados obtidos mostraram que as populações 133 e 146 foram consideradas as melhores por apresentarem elevado PG e IVG.

¹Bolsista de Iniciação científica PIBIC/CNPq/FCAP- Acadêmica do 6º semestre do curso de Engenharia Agrônômica-FCAP CP. 917 CEP. 66.077-530

²Bolsista de Aperfeiçoamento CNPq/FCAP

³ Engenheira Agrônoma - Aluna de Mestrado em Agronomia/Biologia Vegetal Tropical da FCAP

⁴Orientador- Prof. Dr. DBVF/FCAP

⁵Coordenadora do Projeto- Profª Dra. DQT/FCAP

⁶ Pesquisador M. Sc. da Embrapa Amazônia Oriental CP. 48- CEP. 66095-100

⁷Engenheira Agrônoma/FCAP

Tabela 1: Percentagem (PG) e Índice de Velocidade de Germinação (IVG) de populações naturais de camu-camu (*Myrciaria dubia* (H.B.K.) Mc. Vaugh.) dos Rios Trombetas e Tapajós. Belém, 1999.

POPULAÇÕES	PG (%)	IVG	POPULAÇÕES	PG (%)	IVG
101	92	0,432	125	68	0,227
102	68	0,220	126	64	0,127
103	56	0,133	127	76	0,186
104	88	0,392	128	80	0,234
105	76	0,298	129	84	0,233
106	52	0,208	130	52	0,168
107	60	0,157	131	56	0,146
108	60	0,258	132	56	0,143
109	76	0,266	133	100	0,421
110	76	0,296	134	84	0,214
111	88	0,388	135	76	0,284
112	76	0,333	136	76	0,221
113	76	0,214	137	64	0,178
114	80	0,287	138	68	0,183
115	68	0,207	139	56	0,266
116	76	0,292	140	52	0,150
117	68	0,323	141	68	0,203
118	56	0,211	142	60	0,181
119	80	0,281	143	100	0,296
120	68	0,250	144	72	0,205
121	56	0,159	145	52	0,097
122	64	0,226	146	100	0,407
123	84	0,285	147	72	0,163
124	60	0,179			
$\bar{X}$				71%	0,2389%
σ				0,1319	0,0808

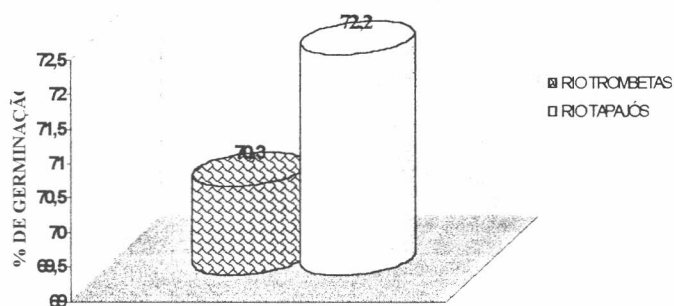


Figura 1: Percentagem média de germinação de populações naturais de camu-camu (*Myrciaria dubia*) dos Rios Trombetas e Tapajós. Belém, 1999.

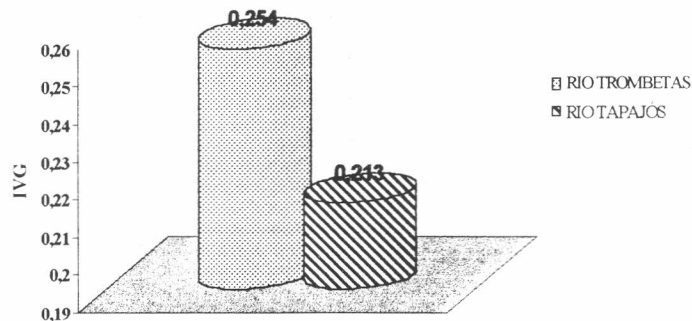


Figura 2: Índice de velocidade e percentagem de camu-camu (*Myrciaria dubia*) dos Rios Trombetas e Tapajós. Belém, 1999.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

- BENZA, J. C. **Frutales nativos**. La Molina, El Estudiante, 1980. 314 p.
- FALCÃO, M.A.; FERREIRA, S.A.N.; FLORES, W.B.C.; CLEMENT, C.R. Aspectos fenológicos e ecológicos do camu-camu (*Myrciaria dubia* (H.B.K) Mc. Vaugh) na terra firme da Amazônia central. **Anais do Congresso Brasileiro de Fruticultura**, 10, Fortaleza, sbf. 1989. p.59-64.
- KIKUCHI, T. Y. P.; ARAÚJO, J. M. F. de; SILVA, S. P. G. da; MOTA, M. G. da C; VIEIRA, I. M. S. Velocidade e Percentagem de germinação de sementes de camu-camu (*Myrciaria dubia* (H.B.K) Mc. Vaugh.) em diferentes populações. In: VIII Seminário de Iniciação Científica da FCAP. **Resumos**. Belém, p. 166. 1998.
- MOTA, M. G. da C.; SILVA, J. F.; BASTOS, T. X.. Levantamento de camu-camu (*Myrciaria dubia* (H.B.K) Mc. Vaugh.) na Amazônia e Coleta de Germoplasma no Alto Solimões (Amazonas/Brasil). Belém, EMBRAPA- CPATU (**EMBRAPA- CPATU, Boletim de Pesquisa**). (no prelo).
- PERTERS, C.M.; VASQUEZ, A.. Estudios ecológicos de camu-camu (*Myrciaria dubia*). I. Producción de frutos en poblaciones naturales. **Acta Amazônica**, 16/17 (Nº único): 161-174. 1986/87.
- PINEDO, M. Evaluación preliminar de la germinación de 28 frutales tropicales. **Informe Técnico**, n. 13. Programa de Investigación en Cultivos Tropicales. INIA. Lima. 39p. 1989.